



Secretariado Executivo

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE S. EXA.
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP
SENHOR EMBAIXADOR ISAAC MURADE MURARGY**

***1º Encontro da Rede de Investimentos da Ernst & Young da Comunidade
de Língua Portuguesa (LINK – Lusophone Investment Network)***

Pestana Palace

Lisboa, a 2 de Outubro de 2014

(só faz fé a versão efetivamente proferida)



- *Sua Excelência, Senhor Vice-Primeiro-ministro de Portugal,*
- *Exmo. Senhor Country Manager Partner da Ernest & Young Portugal,*
- *Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Presidentes das Agências de Investimento Privado de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste,*
- *Ilustres Convidados,*
- *Distintos Participantes,*
- *Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

É com agradável satisfação que cumprimento os digníssimos participantes neste evento, bem como felicito a Ernst & Young por esta iniciativa que pretende dar início a um debate que contribua para a criação de uma Rede de Investimentos no Espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A nossa Comunidade foi constituída há 18 anos, numa altura em que os desafios a enfrentar eram distintos - incluindo a estabilidade democrática e política e a pacificação e convivência entre os Povos. Hoje, podemos estimar que das conquistas alcançadas ao longo destes anos de existência está, sem incertezas, a projecção da CPLP nos Estados membros e no contexto internacional. Estes avanços notáveis colocam-nos perante a árdua tarefa de identificar novas e hábeis formas de atuação, no âmbito



de uma nova visão estratégica virada para o futuro, uma orientação que tenha em conta os paradigmas económicos, sociais, culturais e tecnológicos contemporâneos do atual mundo globalizado.

É neste contexto que os nossos Estados membros procuram alargar as suas atividades produtivas a outras dimensões, na senda do crescimento económico, valorizando as suas competências e constituindo-se como parte ativa e determinante nos seus processos de desenvolvimento. Isto, através da aposta na capacitação humana, técnica e tecnológica, com vista ao crescimento económico e, conseqüentemente, à melhoria do bem-estar social dos seus cidadãos.

Os saltos qualitativos que certos países têm dado revelam que o crescimento económico e o desenvolvimento não têm de obedecer a um processo único. Pelo contrário, os países podem crescer socialmente, politicamente e economicamente através do conhecimento da realidade dos outros países, da integração em redes de cooperação e da constituição de blocos inter-regionais que permitam economias mais fortes e, como tal, com outra aceitação no mercado global.

No contexto atual, a atitude institucional da CPLP deve, assim, assentar na partilha de conhecimento e de boas práticas, na interação constante e no diálogo ponderado sobre a realidade económica e social de cada Estado membro. Tal forma de atuação obriga a medidas distintas face a diferenciados estádios de desenvolvimento, através de sistemas de incentivo ao investimento, que constituem instrumentos fundamentais



das políticas públicas de dinamização económica, designadamente, em matéria da promoção da inovação e do desenvolvimento.

Neste envolvimento, realço ainda que o desafio da mobilidade dos cidadãos dos Estados-membros no espaço Comunitário continua no centro da nossa preocupação, pelo seu contributo potencial para a interiorização do sentimento de pertença a Comunidade, dando substância e conteúdo à CPLP, alternativas económicas e sociais a todos e a cada um.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me despertar a vossa atenção para alguns aspetos que fazem parte da nova agenda da CPLP, neste contexto em que o crescimento económico e o desenvolvimento social sustentado constituem marcos incontornáveis para que os países acompanhem a agenda global de desenvolvimento Pós-2015:

Em primeiro lugar, o ato de repensar da nossa organização neste contexto de globalização, que assenta na elaboração conjunta e reflexiva de uma nova «visão estratégica da CPLP»;

Em segundo lugar, a identificação de linhas de cooperação e parcerias em áreas consideradas prioritárias pelos Estados membros da CPLP;



E, por último, a constituição de redes que permitam um verdadeiro trabalho colaborativo, na senda da cooperação multilateral, que constitui o desígnio da nossa Organização.

Distinto auditório,

A X Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, realizada em Julho passado, em Díli, vem reafirmar que cada vez é mais necessário apostar na globalização económica. Os nossos Estados membros constituem um grupo que se posiciona, cada vez mais, como parceiro estratégico no contexto internacional.

Assim, identificamos que, para além da concertação político-diplomática, da cooperação setorial e da promoção internacional da Língua Portuguesa, a cooperação económica e empresarial assume um papel de relevo crescente na CPLP.

A Confederação Empresarial da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, que detém o Estatuto de Observador Consultivo da CPLP, tem contribuído para a criação de condições para o desenvolvimento de negócios no quadro dos espaços económicos onde estão inseridos os países da Comunidade, o que tem revelado que esta é uma área em franca expansão e a consolidar num futuro próximo. Nesta senda, contamos a renovada dinâmica da Confederação Empresarial da CPLP que já nos trouxe a realização do 1º Encontro de Bancos, Seguradoras e Instituições Financeiras desta Confederação e a potencial criação de uniões de Bancos,



de Seguradoras e de outras Instituições Financeiras da CPLP, tal como a criação de uma Comissão Especializada da CE-CPLP para esta matéria.

Um encontro que procurou respostas ou indicar caminhos para os estrangulamentos que hoje impedem as nossas economias de ir mais longe, que limitam o crescimento do comércio e do investimento multilateral.

Nesta busca de soluções e respostas promotoras de mais crescimento à economia, de mais comércio e de mais investimento, vamos, com certeza, superar obstáculos e constrangimentos para o desenvolvimento económico e financeiros dos nossos países, garantindo a promoção de quadros e ambientes de negócio favoráveis à disposição das empresas e empreendedores, dos cidadãos e dos governos.

É, neste contexto, que estamos certos, se enquadra a criação desta Rede de Investimentos, que englobará agências de investimento, empresas e agentes interessados, como forma de aproximar os Estados membros da Comunidade, partilhando uma relação privilegiada entre a coordenação estratégica, o negócio e a cooperação social, cultural, jurídica e técnica.

Neste âmbito e no que concerne à promoção de oportunidades de investimentos, podemos ter em consideração os seguintes aspetos, para além de outros que possamos vir a identificar em conjunto:



- Podemos destacar investimentos que ofereçam inovações tecnológicas e novos modelos de negócios, que fortaleçam as cadeias de fornecimento industrial, que visem o crescimento da produtividade e de competitividade e a promoção de novos potenciais de crescimento económico, favorecendo o desenvolvimento territorial e a internacionalização da economia;

- Podemos priorizar os projetos de investimento em atividades de produção de bens e serviços que concorram para a melhoria do bem-estar social dos cidadãos dos Estados membros da CPLP;

- Devemos garantir a sustentabilidade de investimentos e respetiva viabilidade económica;

- Podemos e devemos, em conjunto, criar um quadro favorável, identificando os constrangimentos que tornam as empresas dos nossos países pouco competitivas face às empresas estrangeiras a atuar nos nossos mercados. Refiro-me a identificar os obstáculos ao investimento e ao comércio que as nossas empresas enfrentam no Espaço da CPLP, tanto ao nível das garantias e proteção de investimento, da tributação, da qualificação de recursos humanos, das leis laborais e da mobilidade, entre outras vertentes. Naturalmente, não nos podemos esquecer da resolução de conflitos, pelo que a eventual criação de um tribunal de arbitragem pode, também, ser fundamental.



- Assim devemos, sempre, respeitar os princípios de igualdade de oportunidades, apoiando o empreendedorismo, impulsionando o crescimento económico e incentivando o potencial empresarial dos Países de Língua Portuguesa.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Sublinho a importância de criar um quadro favorável aos negócios, um ambiente propício ao empreendedorismo e ao investimento.

Desta forma, não posso deixar de reiterar a minha saudação à Ernest & Young Portugal pela realização deste evento. Uma oportunidade de debate que aproximará naturalmente, e cada vez mais, os Estados membros da nossa Comunidade, constituindo, também, um espaço de reflexão sobre as oportunidades de investimento, tendo em conta as singularidades e especificidades de cada Estado, com base e em respeito à Lei de Investimentos de cada País.

Estou convencido que esta será, indubitavelmente, uma ocasião que vai servir de inspiração e vai contribuir para as nossas reflexões sobre o Futuro da CPLP.

É neste sentido que entendemos a importância da criação de uma rede de investimento com vista a impulsar a construção de infra-estruturas para a transformação económica. Este aspeto é tão essencial como o impulso de economias dinâmicas que apostam nos sectores estratégicos para o



crescimento económico, sejam eles o turismo, as pescas, a indústria transformadora, o agro-negócio, as telecomunicações, a exploração de recursos naturais, através de sinergias de que participam os governantes, o setor privado e a sociedade civil.

Excelências,

Recordando que a CPLP é uma plataforma de diálogo multilateral ao serviço da estabilidade, do crescimento económico e do desenvolvimento social dos seus Estados membros, formulo votos de que aqui se registre um diálogo produtivo que contribua para a criação de uma Rede de Investimentos dos Países de Língua Portuguesa.

As conclusões que sairão desde debate contribuirão, com certeza, para a promoção do potencial económico e comercial da CPLP e para o delineamento do percurso a empreender para um crescimento mais inclusivo.

Reitero a minha satisfação por esta iniciativa, almejando que outras semelhantes despontem no espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa,

Muito obrigado!